

DIRETOR

Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo
Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de outubro N. 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — QUINTA-FEIRA — 23 de Abril de 1955

N. 207

TREZENÁRIO DE SANTO ANTONIO

31 Maio — FUNCIONARIOS: CORREIOS E TELEGRAFOS, COLETORIA, FERROVIARIOS, VALE DO S. FRANCISCO, SESP, EXATORIA ESTALUAL, PREFEITURA MUNICIPAL.

Encarregados:

Srs. Antônio Barbosa, Jonas Santiago, Silvio Conde, João Henrique, João Viana, Antônio A'vila, Dr. Percy Machado, Albino Lemos, Dr. Altamiro Saraiva, Pedro Azevedo Agripino Nery, Manoel Bonfim de Sousa, Alfredo Moura.

1º Junho — CARROCEIROS — CARREGADORES AGUADEIRCS

Encarregados

Srs. Manoel Tavares (Jacob), Vavá, Odilon Santos, Alfredo Beserra, Martinho Alves dos Santos, José Inácio dos Santos, Valdemar Barbosa dos Santos, Benedito Timoteu da Paz dos Santos, Castor Santiago, Zuzá, José Rosa Silva, Marçiliano Santos.

2 Junho — BANCÁRIOS — COMERCIARIOS

Encarregados

Srs. Jonathan do Nascimento, José Mágno Leão, Carlos Gonçalves Dórea, Rodrigo Lima, Antônio Dias, Gileno Oliveira, Abel Gonçalves, Manoel Ferreira Dias, Hermenegildo dos Santos Ramos, José Pereira de Castro, Elpidio Dórea dos Santos.

3 — CANOEIROS — PESCADORES

Encarregados

Srs. João Cardoso da Muribeca, Luis da Marialva, Pedro da Diligência, Eduardo da Paladina, Samuel da Maria da Glória, Gracindo da Maracanã, Antônio Francisco Trindade, Manoel Fernandes Filho, Erineu Lessa, João Evangelista Costa João de Deus Santos

4 — GRUPOS ESCOLARES. ESCOLAS: PUBLICAS, MUNICIPAIS, PARTICULARES. SENAC.

Encarregadas

D.D. Maria Celia de Santana, Zilda Hélcias de Carvalho, Dulce Santana Barreto, Noemi Maia Palmeira, Aidil Aquino, Inês Guimarães Lima, Maria Conceição Rita, Zoraida Britto, Ismênia Graça Cleuda Matos Santiago.

5 — EMPRESA FIAÇÃO E TECELAGEM

6 — ARTISTAS FILARMONICA STO. ANTONIO

Encarregados

Srs. Juca Nery, Ademar Cláudio dos Santos, Adalgiso Ribeiro, Valdemar Pedreiro Genário J. dos Anjos, Jonas Bispo Oliveira, Antônio Graça, Antônio Veiga, João de Marta, Francisco Silva (Chiquinho)

7 — CHOFERS

Encarregados

Srs. João Batista Santos, Manoel Lucas

VISANDO O BEM DE PROPRIA

Como um dos Diretores da Associação Comercial de Propriá, estive presente a visita que essa entidade de classe, em audiência especial, às 20 horas do dia 14 do corrente, fez ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, Dr. Nelson d'Avila Melo.

E dessa visita que me ocupo hoje nesta coluna, como simples observador.

A Diretoria da Associação Comercial de Propriá, composta do seu Presidente Sr. Agnelo Vasconcellos Torres, dos Diretores Srs. Walter Cavalcante, Francisco José Pereira, Gileno José de Oliveira, esse humilde rabiscador e ainda o convidado especial Sr. Silvio Conde, dignissimo Coletor Federal desta cidade, foi recebida com muita cordialidade pelo Chefe do Executivo Municipal que se encontrava acompanhado do Sr. Antônio Fernandes Campos, Assistente Técnico do Município.

A visita da Associação Comercial ao novo governo do município não foi apenas de simples cortesia.

Já é do conhecimento de todos os que aqui residem os mais urgentes problemas de Propriá, para citar os de maiores necessidades: LUZ, AGUA E UM CAMPO DE AVIAÇÃO.

A Associação Comercial, como Orgão Consultivo do Município que é, e também porque a solução desses problemas é de vital importância para a classe que representa, não podia cruzar os braços e lamentar depois porque não se faz as coisas. Já é tempo de por de parte certos tabús e preconceitos criados e enraizados em nossa cidade, e que tantos prejuízos já nos têm causado, e assumir corajosamente a ati-

tude mais conveniente aos interesses coletivos que devem ser enfrentados à altura de suas dimensões.

A Associação Comercial sente-se a vontade para fazê-lo porque não tem cores políticas, não tem incompatibilidade com pessoas ou com partidos. O que agora se fez com o atual Governo se fará a outros que virão. O que se visou, sobretudo, com esse contacto com o Chefe do Executivo Municipal, foi o bem comum o bem de Propriá.

A atitude da Associação Comercial, escudada na serena noção de seus deveres que é servir a CLASSE e a CIDADE, servirá também para dissipar as injustiças e desconfianças que vez por outra é vítima em face da incompreensão com que alguns julgam apressadamente os seus atos.

Assim, a sua colaboração desinteressada e impessoal em todos os assuntos que incidam no seu âmbito de ação, foi oferecida ao Sr. Prefeito que tanto a reclama de todas as classes em seus repetidos pronunciamentos, sem nenhuma condição, senão no desejo exclusivo de trabalhar pela grandesa e progresso de Propriá.

Na Prefeitura, naquela noite, problemas dos mais relevantes interesses relacionados com a vida do município e ligados a todos seus aspectos sociais e economicos, mereceram da Associação Comercial a luz do seu conhecimento, bom senso, imparcialidade e patriotismo, um minucioso e acurado estudo.

Os frutos dessa reunião não devem ser medidos somente pela significação da aproximação das classes produtoras ao Chefe do Executivo Municipal. Sua expressão mais eloquente é a fraternal cordialidade que ali imperou, os pontos de vistas que se discutiram as medidas que se julgou mais acertadas para a solução dos problemas que tanto nos angustiam e nos quais possa a Associação prestar a sua colaboração.

O modo como o Prefeito do Município recebeu essa visita e conosco debateu os problemas vitais do município, mostra como era ela oportuna.

Vale realçar, por justiça, o importante papel que teve nesse encontro, o Presidente da Associação Sr. Agnelo Vasconcellos Torres, que com o seu admirável espirito publico soube interpretar com tanta felicidade o pensamento da Associação e conduzir os debates num clima de compreensão mutua, patriotismo e amor a terra comum.

Não menor — o que é oportuno ressaltar — foi a brilhante atuação Dr. Nelson d'Avila Melo. Sente-se em S. Excia. um administrador completamente integrado com os problemas do município. Homem de visão, de trabalho, ouvi-lo é acreditar que as necessidades da terra que dirige caminham para uma feliz solução, apesar das finanças do município e dos vultos de tais empreendimentos.

O que o Sr. Prefeito precisa e que espera contar integralmente, como teve oportunidade de declarar, é o apoio do Sr. Governador do Estado, da Comissão do Vale do São Francisco, do SESP, nessa altura da Associação Comercial de Propriá e de todos os homens de boa vontade que desejem ver resolvidos os grandes e inadiáveis problemas do Município. Dar a Propriá e que ela reclama da nossa compreensão e do nosso patriotismo.

A sintonização de todos esses elementos para o mesmo ideal, justifica plenamente as nossas esperanças para um grande futuro. Oxalá os nossos homens saibam caminhar para ele. Nunca Propriá deseja tanto que cada um de seus filhos cumpra o seu sagrado dever.

COSTA NETO

Antenor Farias, Manuca Dórea, Antônio Feitosa da Costa, Manoel Ramos Santos, José Vasconcelos Feitosa, Edilê de Oliveira, Hamilton Apolônio, Eraldo Alves da Graça.

8 — CASADAS

Encarregadas

D.D. Lindaura Rocha Santos, Minerva Seixas Horta, Germânia Seixas Oliveira, Cândida Feitosa Dórea, Acidália Martins Britto, Acidália Ribeiro, Marinete Nunes Braga, Miquelina Hélcias Carvalho, Lake Figueiredo Henriques, Eutímia Albuquerque Aragão.

9 — GINASIO DIOCESANO DE PROPRIA ESCOLA TECNICA DE COMERCIO DE PROPRIA. TIRO DE GUERRA.

10 — GINASIO N. S. DAS GRAÇAS. ESCOLAS TECNICA DE COMERCIO.

11 — MOÇAS RAPAZES

Encarregadas

Srs. Lindaura Mélo, Teresinha Dantas, Maria Lúcia Castro, Zenaide Hélcias de Carvalho, Maria Auxiliadora, Caldas, Noélia Soares, Teresinha A'vila João Costa Neto, Zildo do Nascimento, José Soares Torres, José Erivaldo do Nascimento, Manoel Pacheco, Antônio Dias.

Comissão dos Andores

MENINO JESUS — Cruzada Eucarística

NOSSA SENHORA — Pia União das Filhas de Maria

S. BENEDITO — Sinhá Aquino, Adelicia Ramos, Teresinha Aguiar Barros.

S. JOSÉ — Ordem 3a. de S. Francisco

Apólice Extraviada

Tendo-se extraviado nossa apólice de seguro de vida nº 600.006, emitida pela Companhia Seguradora Brasileira com sede na Capital de São Paulo, tornamos público para os devidos efeitos, que vai ser

mesma, ficando o original nulo para todos os fins de direito.

Antonio Dias dos Santos
Eliza Prata dos Santos

Av. Marechal Floriano, 2

A DEFESA

Aos Nossos Assinantes

EXPEDIENTE

DIRETOR

Mqns. José C. Soares

Conselho Redacional

João Costa Neto — Mercedes Amorim — Zildo do Nascimento.

Araby Cabral : Redator esportivo.

Redação e Oficinas

Travessa 24 de outubro N. 4

Assinaturas

Benfeitores Cr\$50,00
Simples Cr.\$30,00

Pedimos aos nossos assinantes a gentileza de avisar-nos sobre qualquer possível mudança de endereço, a fim de que sejam evitados os extravios das remessas do nosso órgão «A Defesa» o que muito agradecemos.

Católicos E' vossó

dever ouvir a Santa Missa aos domingos e dias Santos.

Leiam «A Defesa»

CINEMA

«A Pecadora Marcada»

DEPOIS de esgotada, passada e repassada, a famosa obra do brilhante escritor francês Alexandre Dumas, «Os três mosqueteiros», não deixa de merecer os maiores elogios... a sábia iniciativa do cinema franco-italiano, ao explorar um novo ângulo, como seja, a vida amorosa e aventureira do mosqueteiro Athos com a volúvel Anne de Breuil, ao invés de focalizar, como nas outras versões, as aventuras do temível D'Artagnan.

Poucas foram as vezes, em que tivemos o prazer de assistir um filme concebido e realizado com tanta inteligência e sensibilidade, que expuzesse tão bem as sutilezas do coração, desvendando-lhe outrossim, as suas paixões mesquinhas, explorando as ignominias contidas nos seus arcanos, mostrando o quanto este é volúvel e se acha pleno de ambição, quando o seu dono é uma linda mulher sem escrúpulos.

Outra faceta interessante e digna de observação, é a disparidade dos tipos psicológicos e a luta íntima que travam entre si, bem como, a desigualdade de sentimentos, que são os mais variados, a começar pela figura central da película, Anne.

Anne de Breuil, do alto de sua beleza altiva, inconstante e traçoira como as águas do oceano, é a teutação que o gênio do mal, espazze sobre a humanidade pela transusão da mulher.

Enquanto Gisele, é a antítese de Anne, além de sincera é bela, delicada, meiga, angelical e terna, enfim o sonho de muitos, que aspiram a esta cousa maravilhosa e divina que é o Amor.

Por sua vez, Athos, conde de La Fére, que é o herói do filme e um dos que amaram Anne loucamente, é a delicadeza personificada e a voz mais doce e mais nobre da honra.

Já Herbert de Lassalle, é o amor leal porém violento, rude e sentimental, cego e rebelde, que a tudo renuncia pela sua bem-amada, recusando-se a acreditar na sua infâmia, mas que ao se ver traído desiste de viver.

Eis em ligeiras palavras, a diversidade de sentimentos que se chocam no torvelinho das paixões, tornando este filme em muitos pontos, superior aos congêneres americanos.

Entretanto, visto ser a película franco-italiana e os seus intérpretes não serem tão populares quanto os astros dos filmes de capa-e-espada americanos, a mesma perde muito do seu valor, não artístico, mas comercial.

Há é verdade, Rossano Brazzi incarnando Athos, conde de La Fére, num ótimo desempenho, principalmente nas seqüências finais, em que impõe um novo vigor, ao personagem vivido; A francesa Ivette Lebon é a provocante Anne de Breuil, criatura sem escrúpulos, que arruína muitas vidas e termina por ser destruída, compondo muito bem o tipo da aventureira e a sua atuação eclipsa todos os seus companheiros de elenco; Massimo Serato por sua vez, personifica Herbert de Lassalle de maneira invulgar, levando muitos espectadores a considerá-lo, herói da fita; Maria Grazia Francia, num pequeno papel, faz uma Gisele que é um primor, sendo a sua presença bastante agradável e a sua interpretação é satisfatória.

O restante do elenco é composto de Armando Francioli — Roger Coussimon — Nerio Bernardi — Enzo Fiermonte — Franco Balducci — Nico Pepe — Vittorio Sanipoli e Raymond Cordy, que formam um conjunto de bons artistas e tipos magníficos, porém, são todos desconhecidos.

A narrativa fluente, a sua história, o seu conteúdo, a reconstituição da época, a boa música, e tudo mais é perfeito.

Quem poderá esquecer a figura irrequieta de Anne de Breuil, desde os tempos de lavadeira de assoalho, em seguida condessa da La Fére, depois, esposa de Lord Winter, até a sua morte, quando diante do carrasco, nos últimos momentos de vida, diz: — «Meu Deus, vós que lèdes no fundo das almas e que sabeis o quanto sou culpada, e, o que fiz por força do destino... Nesta hora em que vou comparecer diante de vós, tende piedade de mim».

Eis porque, acreditamos que este filme, ficará indelével por muito tempo na memória dos que o assistiram, pois, é algo de bom e interessante no gênero, embora desaconselhado para mentalidades, que ainda não sabem distinguir o bem do mal.

N.S.

Editais de Praça

O Dr. João Fernandes de Britto, Juiz de Direito da Comarca de Propriá, do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, expedido nos autos de arrolamento de MARCOLINO DE SOUSA FERRAZ, que se processa perante este Juízo e Cartório do 2º Ofício, que atendendo ao que lhe foi requerido por Antônia Rosa Ferraz e tendo em vista ao mais que dos autos consta, por despacho preferido aos 16 de Abril, autorizou a venda em hasta pública, do bem abaixo descrito, com sua respectiva avaliação, pertencente ao espólio de Marcolino de Sousa Ferraz, que será levado a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer, a partir da respectiva avaliação, pelo porteiro dos auditórios, ou quem suas vezes fizer, no dia 20 de Maio próximo entrante, as 14 horas, no local em que se realizam as vendas em hasta pública determinadas por este Juízo, no edifício da Prefeitura Municipal

nesta cidade. **DESCRIÇÃO DO IMÓVEL** — Uma casa sita a rua Santo Amaro, nesta cidade, construída em terreno foreiro contendo uma (1) porta e uma (1) janela de frente, anexa a casa de Pedro Pereira e um terreno baldio, avaliada pela quantia de Cr.\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). E para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente edital que será afixado no local de costume, publicado no jornal «A Defesa», afixado na porta da Prefeitura Municipal e junto aos autos respectivos na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Propriá, aos (16) dezesesseis dias do mês de Abril de mil novecentos e cincoenta e cinco (1955). Eu, Alfredo Tavares Seixas, Escrivão que escrevi. O Escrivão: Alfredo Tavares Seixas. (a) João Fernandes de Britto — Juiz de Direito. Era o que se continha em o dito edital, ao qual me reporto, dou fé e assino. Eu, Alfredo Tavares Seixas, Escrivão que datilografei e assido. O Escrivão: Alfredo Tavares Seixas

Faça de

«A DEFESA»

o seu jornal preferido

BRASILEIROS ILUSTRES

ALBERTO DE OLIVEIRA

Por Carlos Alberto Melo

Alberto de Oliveira constitui um capítulo especial e brilhante da vida mental do Brasil, por mais de meio século e sem qualquer declínio, dando-nos a impressão incomparável de que cada vez sabia mais e escrevia melhor, ele que era já um erudito e senhor de um estilo límpido e agradável, dos maiores da língua portuguesa. Pela relação organizada verifica-se o valor do poígrafo incansável a quem a literatura, a poesia e a filologia, ficaram a dever trabalhos inestimáveis atestados do seu bom gosto e da sua imensa cultura.

Nasceu Antônio Mariano Alberto de Oliveira em Palmital de Saquarema, na então Província do Rio de Janeiro, em 28 de abril de 1859; era filho de José Mariano de Oliveira e de D. Ana Ribeiro de Mendonça. Após ter feito os seus preparatórios em Niterói e na Corte, resolveu estudar Farmácia onde diplomou-se em 1884, prosseguiu essa carreira tendo cursado a Faculdade de Medicina até o 3º ano.

Mas a figura grave de Alberto de Oliveira e a grandiosidade da sua cultura começavam a sobressair no cenário cultural do Brasil, quando da publicação do seu primeiro livro — Canções Românticas — estréia que foi aplaudida pelos maiores nomes das letras brasileiras de então, no ano de 1877.

Daí por diante sua obra assume grandes proporções na nossa história literária, graças a sua mestria, a sua elegância no estilo e a sua singularidade que caracterizavam os seus escritos e raros terão produzido tanto e tão excelentemente. Em seu Estado, exerceu os cargos de Oficial de Gabinete do Presidente e o de Diretor — Geral da Instrução Pública.

Recebeu como Olavo Bilac o título de «Principes dos Poetas Brasileiros». Foi Alberto de Oliveira uma estréla de primeira grandeza quer no Brasil quer no estrangeiro, pois foi êle doutor em Filosofia e Letras, «honoris causa», pela Universidade Nacional de Buenos Aires, membro correspondente da «The Hispanic Society of America», da Academia de Ciências de Lisboa, Professor da Escola Normal e da Escola Dramática e Inspetor do Ensino do Distrito Federal. Colaborou nos principais jornais e revistas do Brasil e Portugal.

Dentre as suas obras principais, que lhe deram justa notoriedade, destacam-se: Sonetos e Poemas; Meridionais; Versos e Rimas; Por Amor de uma Lágrima; Livro de Ema e Céu, Terra e Mar.

Alberto de Oliveira foi também um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, criando ali a cadeira nº 8, que tem como patrono Cândido Manoel da Costa, tendo falecido em Niterói a 19 de janeiro de 1937.

Escola Remington Oficial

Agora com aprendizagem rápida em 4 meses

Mensalidade: Cr\$100,00

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria

Importação e Exportação

UZINA ORION—De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes de Açúcar Refinado «ORION»—Depositários e destruidores do açúcar cristal—«OITERINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar Pulverizado

DEPOSITOS DE MADEIRAS

Escritório: Av. Cel Augusto Maynard, 30

End. telegrafico: ORION

Propriá—Estado de Sergipe

ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa Postal. 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 12

PROPRIA' -- SERGIPE

PREFEITURA MUNICIPAL DE PROPRIA'

Balancete da Receita e Despesa do mes de Março de 1955.

Designação da Receita	RECEITA ARRECADADA			Designação da despesa	DESPEZA EFETUADA		
	EFETIVA	Mutuações Patrimoniais	TOTAL		EFETIVA	Mutuações Patrimoniais	TOTAL
RECEITA ORDINARIA				ADMINISTRAÇÃO GERAL			
a) impostos:				Camara de Vereadores			
Arrecadado do Imposto Predial	2.520,00			Pessoal Fixo	11.000,00		
Arrecadado de Industria e Profissão	131.202,30			Pessoal Variável	400,00		
Arrecadado de Licenças Diversas	3.613,60			Despesas Diversas	1.040,00		12.440,00
Arrecadado de Adicional 10% sobre os impost.	16.827,90		154.163,80	Poder Executivo			
b) Taxas				Pessoal Fixo Subsidio do Pre-	7.000,00		7.000,00
Arrecadado de Taxa de Assistência Social	7.978,50			feito			
Arrecadado de Taxa Escolar	6.841,50			Secretaria			
Arrecadado de Taxa de Emolumentos	111,00			Material Permanente	3.500,00		
Arrecadado de Taxa de Aferição Pêso e Me-	204,60			Pessoal Fixo	9.520,00		
Arrecadado de Taxa Remoção de Lixo	262,20			Pessoal Variável	896,00		
Arrecadado de Taxa de Conservação de Cal-	29,00		15.426,00	Despesas Diversas	2.691,70		16.000,00
Amçamento				EXAÇÃO E FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA			
RECEITA PATRIMONIAL				Serviço de Arrecadação e Fiscalização			
Arrecadado de Aluguéis, Estadias e Arrenda-				Pessoal fixo	15.020,00		
ment.s	3.473,40			Despesas Diversas	4.599,60		19.619,60
Arrecadado do Depcsito Municipal	5.534,70		9.008,10	Matadouro			
RECEITA INDUSTRIAL				Pessoal Fixo	960,00		
Renda da Uzina. Elétrica	36.647,50			Pessoal Variável	448,00		
Renda do Balneario	160,00		36.747,50	Despesas Diversas	740,00		2.148,00
RECEITAS DIVERSAS				Mercado			
Renda do Mercado	5.210,00			Pessoal Fixo	960,00		
Renda da Feira	6.612,00			Pessoal Variável	1.408,00		
Renda do Matadouro	1.341,60		13.163,60	Despesas Diversas	64,00		2.422,00
RECEITAS EXTRAORDINARIA				Segurança Publica e Assistência Social			
Cobrança da Divida Ativa	14.416,60			Despesas Diversas	645,00		645,00
Multas Diversas	804,70			Subvenções Contribuições e Auxilios			
Receita Eventual	25.996,30		41.217,00	Subvenção a Guarda Noturna	1.200,00		1.200,00
Total da RECEITA			269.727,40	EDUCAÇÃO PUBLICA			
Saldo de Fevereiro			32.507,10	Pessoal Fixo	17.952,00		
			302.234,50	Despesas Diversas	8.293,00		20.245,00
				SAUDE PUBLICA			
				Subvenções Contribuições e Auxilios			
				Subvenção ao Hospital do Mês			
				de Fevereiro e Março	4.000,00		4.000,00
				Saneamento e Higiene			
				Pessoal Fixo	1.920,00		
				Despesas Diversas	15,00		1.935,00
				SERVIÇOS INDUSTRIAIS			
				Uzina Elétrica			
				Pessoal Fixo	5.280,00		
				Pessoal Variável	5.104,00		
				Material de Consumo	43.354,80		
				Despesas Diversas	7.361,50		61.100,30
				SERVIÇOS DE UTILIDADE PUBLICA			
				Jardins Publicos			
				Pessoal Fixo	1.920,00		
				Pessoal Variável	3.840,00		5.760,00
				Construção de Logradouros			
				Pessoal Variável	2.156,00		
				Despesas Diversas	340,00		2.496,00
				Limpeza Publica			
				Pessoal Variável	20.592,00		
				Material de Consumo	2.137,00		
				Despesas Diversas	2.306,50		25.035,00
				Cemitério			
				Pessoal Variável	1.792,00		
				Despesas Diversas	180,00		1.972,00
				ENCARGOS DIVERSOS			
				Pessoal Inativo	5.186,00		
				Caixas de Aposentadorias e Pensões	19.889,10		
				Cort. a Ag. de Estatistica	1.196,00		
				Encargos Diversos	41.177,00		
				Despesas Eventuais	18.038,10		80.486,00
				Total DA DESPESA			271.122,90
				Saldo para Abril			31.111,60
							302.234,50

Propria, 31 de março de 1955.

Artur Teixeira de Carvalho-Tesoureiro

VISTO:

Nelson D'Avila Melo-Prefeito

CORREÇÃO: — No relatório da Prefeitura Municipal, publicado na edição de 21 do corrente, na exame do passivo permanente (créditos dos Institutos) leia-se-quantia INDEBITA, e não como foi erradamente publicado.

Não ficarão paralisadas as obras da nossa Matriz

Mangel Ferreira Dias

Os serviços de reconstrução das obras da nossa Matriz Maneco, ficarão paralisados por falta de finanças?

— Não, Tônico. O povo de Propriá, principalmente aquele mais aquinhoado pela fortuna, atenderá por certo ao grande apelo do Monsenhor Soares e tudo fará, na medida proporcional das suas possibilidades financeiras para que esses serviços começados há mais de dezessete anos, não parem, e sim continuem até chegar o seu fim, porque é uma vergonha para nós católicos, nessa fase mais vexatória e difícil, abandonar o vigário, não atendendo ao seu grito e ao seu apelo veemente.

Com toda confiança digo, que nunca me passou pela mente a idéia de que algum dia os serviços da reconstrução da nossa igreja fossem parados por falta de dinheiro.

Essa confiança aliás é consubstanciada justamente na convicção de que os homens de Propriá sabão compreender os valores histórico e cultural de uma cidade que são refletidos naturalmente através dos seus ricos monumentos e templos, e assim não hesitarão em auxiliar o vigário nessa espinhosa tarefa, pagando um grande tributo a esse sacerdote que entrou em nossa terra sempre procurando arquitetar planos e obras, entre as quais se destaca já como realização um Ginásio, o qual nos tirou de um atroz de vinte anos, no mínimo.

— Há muita gente dizendo por aí Maneco, que o vigário poderia ter feito uma planta mais simples e por isso menos dispendiosa para que não sacrificasse tanto o povo e fosse terminada a reconstrução em menos espaço de tempo.

— Não pode deixar de haver pessoas que façam uma crítica assim... sem pensar, chegando mesmo a cometerem até injustiça contra quem efetivamente trabalha para fazer o bem por todos os meios à nossa cidade.

Final o povo é livre e portanto pode falar com ou sem razão, seja de quem for.

Muitas pessoas não de estar lembradas quando o padre Assis Brasil, sacerdote baiano esteve aqui, há uns dez anos mais ou menos, fazendo umas conferências. Pois bem, esse padre, disse numa de suas alocuções que em uma cidadela do Estado da Bahia, cujo nome não me vem à memória no momento, só a lâmpada do SS. Sacramento da Igreja Matriz em construção nessa referida cidade custou quinhentos contos! — se não me engano, importância essa dada pelo povo.

Isto ele disse naquele tempo já como que animando a nós proprienses, a fim de que não esmorecêssemos e procurássemos enfrentar todos os sacrifícios para que fosse reconstruída a nossa igreja, esse templo de tão gloriosas tradições.

Agora digo eu, Propriá já é uma cidade que mais ou menos pesa na balança comercial e industrial, e que por isso mesmo, é muito justo que a sua gente principalmente aquela que dispõe de maiores recursos, procure imitar aquele povo da cidade baiana, atestando assim o seu alto espírito progressista e patriótico.

Edital de Praça

O Dr. João Fernandes de Brito, Juiz de Direito da Comarca de Propriá, do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem, expedido nos autos de AÇÃO EXECUTIVA, em que é exequente a Fazenda Nacional e executada CANDIDA CASTRO ROCHA, que se processa perante este Juízo e Cartório do 2º Ofício, que por despacho proferido aos (16) dezesseis dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e cincoenta e cinco (1955), autorizou a venda em hasta pública, dos bens abaixo descritos, pertencentes e referida executada Candida Castro Rocha, que serão levados a publico pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer, a partir do preço da avaliação pelo Porteiros dos auditórios, ou quem suas vezes fizer, no dia (25) vinte e cinco de Maio próximo vindouro, as (14) quatorze horas, no local em que se realizam as vendas em hasta pública, determinadas por esses Juízo, no edifício da Prefeitura Municipal nesta cidade. — **DESCRIÇÃO DOS IMÓVEIS:** — UMA casa à rua Gouveia Lima nº 9 nesta cidade, com uma porta e tres janelas de frente, anexa as casas de D. Eulina e Lindolfo de Tal, avaliada por Cr. \$15.000,00 (quinze mil cruzeiros). UMA casa a rua D. José Tomaz nesta cidade, com uma porta de frente para a rua do Hospital e seis para a rua D. José Tomaz e tres portas e uma janela para a rua Jackson Figueiredo, avaliada por Cr. \$34.000,00 (trinta e quatro mil cruzeiros). UMA casa a rua Lopes Trovão nº 12, nesta cidade com uma porta e duas janelas de frente, anexa as casas de Dr. Hercílio Porfírio de Brito, avaliada por Cr. \$30.000,00 (trinta mil cruzeiros). UMA casa a rua Lopes Trovão nº 10, com

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — QUINTA FEIRA — 28 de Abril de 1955

uma porta e quatro janelas de frente, anexa a casa nº 12 já descrita e uma garage pertencente ao espólio de Justino Macedo Rocha, avaliada por Cr. \$33.000,00 (trinta e cinco mil cruzeiros). UM edificio sito a rua Lopes Trovão com a Travessa Municipal, nesta cidade, com tres andares inclusive o terreo, contendo seis janelas em cada andar por esta rua e pela Travessa Municipal contém o primeiro andar cinco janelas e uma porta e os dois últimos seis janelas em cada andar, avaliada por Cr. \$300.000,00 (trezentos mil cruzeiros). UMA casa a Praça Cel. João Fernandes n. 11, nesta cidade, contendo dois pavimentos, sendo que o pavimento terreo contém quatro portas e no andar superior um janelão e uma varanda, anexa a casa de J. M. de Aguiar Melo e a casa n. 12, separada para garantia da divida, avaliada por Cr. \$80.000,00 (oitenta mil cruzeiros). UMA casa a Praça Cel. João Fernandes nº 13, nesta cidade com dois pavimentos, contendo quatro portas de frente no andar terreo e dois janelões e uma janela no superior, anexa a casa nº 12 e a casa nº 14, também separada para garantia da divida, avaliada por Cr. \$150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros). UM casa a Praça Cel. João Fernandes nº 14 nesta cidade contendo tres portas no andar terreo e duas janelas no andar superior, anexa a casa nº 13 já descrita e um sobrado pertencente a Helena Tavares, avaliada por Cr. \$80.000,00 (oi-

tenta mil cruzeiros. UMA casa e junto aos respectivos autos a Praça Cel. João Fernandes de Brito, com dois pavimentos, nesta cidade, contendo uma porta e quatro janelas no andar terreo e duas janelas no andar superior, com entrada lateral anexa a uma casa que faz esquina com o bico do Taboão e uma casa pertencente a Aloisio Cabral, avaliada por Cr. \$50.000,00 (cincoenta mil cruzeiros). E para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguém possa alegar ignorancia, mandou expedir o presente edital que será afixado no local de costume, publicado tres vezes no jornal «A Defesa» desta cidade.

na forma da lei, Dado e passado nesta cidade de Propriá, aos (16) dezesseis dias do mês de Abril de mil novecentos e cincoenta e cinco (1955). Eu, Alfredo Tavares Seixas, Escrivão que datilografei e assino. O Escrivão Alfredo Tavares Seixas. (a) João Fernandes de Brito — Juiz de Direito Era o que se continha em o dito edital, ao me reporto, dou fé, Eu, Alfredo Tavares Seixas, Escrivão que datilografei.
O Escrivão Alfredo Tavares Seixas

Boletim Informativo da Associação Comercial de Propriá

SESSÃO DA DIRETORIA:—Aos 27 dias do mês de abril de 1955, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA:—Expediente — todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação a Praça Cel. João Fernandes de Brito

ASSUNTO IMPORTANTE

A INSCRIÇÃO DA FIRMA NA JUNTA COMERCIAL É OBRIGATORIA

«O comerciante que isoladamente, por si, como pessoa física ou natural, pratica a mercancia em nome individual, é obrigado a inscrever sua firma na Junta Comercial, pois os insubmissos não são comerciantes de direito, e sim, comerciante de fato fora da lei.

Portanto, a inscrição da firma é obrigatória. O comerciante ou sociedade comercial para que possa praticar o seu comércio e usufruir das vantagens asseguradas no decreto 916 de 24 de outubro de 1890 — que disciplina o registro ou cargo da Junta Comercial, sem o que, os seus livros comerciais não serão registrados.

O comerciante nome individual, cuja personalidade se confunde com a própria pessoa física, pode adotar como firma o seu nome por extenso ou abreviadamente, desde que sua firma não confundir com out a já existente; no caso de ter nome icênico a out em, deverá acrescentar alcunha ou apelido que expresse a distinção do seu nome ao do comerciante homônimo.

Nas sociedades coletivas, a FIRMA OU RAZÃO comercial é sempre formada pelo aproveitamento dos nomes civis dos sócios constituindo-se como aspecto completamente distinto».

Propriá 28 de abril de 1955.

(A) A DIRETORIA

Classificação dos alunos do 4º ano Primário no mes de março

NOMES	MEDIA GERAL
José Ribeiro do Bomfim	90
Joselito Marques da Silva	80
Rinaldo Vieira da Silva	80
Ribeiro José do Bomfim	80
Antônio Vieira Ribeiro	70
Rosildo Nunes	70
Elias Francisco Rocha	70
Carlos Helcias Beltrão	70
José Carlos Pereira	70
3º Ano	
Marcos Antônio Melo	65
Carlos Augusto Trindade	60
Antônio Barros	55
Antônio Sobrinho	50
Antônio Santana	50
Elifas Santana	50

GINÁSIO DIOCESANO DE PROPRIÁ
31 de março de 1955

Vende-se

Vende-se uma Olaria bem construída no centro da cidade contendo barro de telha, ladrilho, adobro, grande quantidade de areia lavada, uma pedreira para alvenaria.

Uma parte de plantação de arroz, grande area para construção de casas, dois fornos, sem proibição alguma.

A quem interessar, procure o Proprietario sr. Antonio Caetano na Praça Sta. Luzia nº 10.
3/1/55

Casas á venda

Vendem-se dois sobrados á praça João Fernandes de Brito nº 1 e 2 próximo a Filarmônica Santo Antônio.

A tratar no local.

GONÇALVES & CIA LTDA

— Filiais de Propriá —

A Brasiluzo

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negocio.

A BRASILUZO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda de preços baixos, VENDENDO A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO.

A Brasiluzo

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES.

Av. Graco Cardoso nº 4
PROPRIA — SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE.

Grande variedade de tecidos algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros.

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46
PROPRIA — SERGIPE

Servir bem, com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluzo» e «Casa Gonçalves».

Educandário N. S. Auxiliadora

Registrado no Departamento da Educação

DIREÇÃO:

Prof. Maria Auxiliadora Costa Torres

CURSO MIXTO:

PRIMARIO — JARDIM DA INFANCIA

— Ensino pratico e eficiente —

Rua Lopes Trovão, 7 Prédio Propriá

Propriá

Sergipe

DR. ALOYSIO BRAGA

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Trabalhistas

ESCRITORIO: — Av. Cel. Augusto Maynard, 66
PROPRIA — SERGIPE

Rua 7 de Setembro, 119
PENEDO — ALAGOAS